



Veículo: O Liberal		
Data: 14/11/2016	Caderno: Atualidades	Página: 07
Assunto: Roteiro		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Positiva

Roteiros cultivam o respeito à cidade

PERTENCIMENTO

Cidadão aprende a se apropriar de Belém a partir da história da cidade

“A cidade só vai ser boa para o turista, se ela for boa para a população, para os moradores. O turista é uma consequência”, disse, ontem, Goretti Tavares, coordenadora do Grupo de Pesquisa de Geografia do Turismo (GGEOTUR) e professora da Faculdade de Geografia e Cartografia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Pela manhã, ela participou de mais uma edição dos Roteiros Geo-Turísticos, no Ver-o-Peso. A iniciativa, de um grupo de pesquisa da Faculdade de Geografia da UFPA, objetiva valorizar o patrimônio material e imaterial de Belém.

Os guias deram explicações sobre a importância histórica e cultural do trajeto. Policiais militares da Companhia Independente de Policiamento Turístico do Estado (Ciptur) também acompanharam a programação. Os Roteiros Geo-Turísticos são um projeto de extensão da UFPA desde 2011. Mais de 4,5 mil pessoas já participaram. “Qualquer pessoa pode se inscrever. É um projeto de extensão e, portanto, gratuito”, disse Goretti. Dependendo do roteiro, participam de 50 a 120 pessoas. Ontem havia 110 inscritos.

Para a professora, conhecer a cidade é fundamental para que as pessoas possam



Guia orienta os participantes do Roteiro Geoturístico pelas referências históricas

se apropriar e desenvolver o pertencimento. "Pode cuidar

e propor melhor qualidade de vida para a cidade", diz

ela, que defende também a necessidade de cobrança do

"É uma iniciativa brilhante. Ensina o cidadão a amar a sua cidade", diz nutricionista

poder público pela melhoria e conservação do patrimônio. "Outros elementos têm que ser articulados, como o tratamento do lixo, a violência, a mobilidade urbana. Tudo isso não está dissociado quando a gente fala de políticas de patrimônio e de turismo", diz ela. A ideia do projeto, segundo a professora, é "implementar melhores ações ligadas ao patrimônio, ao turismo e à qualidade de vida de Belém", define.

Francisca Oliveira, nutricionista e professora de Educação Física, participou

da programação pela segunda vez. "É uma iniciativa brilhante. Ensina o cidadão a amar a sua cidade, para poder preservar e cuidar melhor, para ver se a gente consegue diminuir essa sujeira. Cada um de nós é uma sementinha que vai germinar para que a gente possa propagar essa ideia de cuidar, de dar atenção e carinho à nossa cidade. Acima de tudo, está nos trazendo cultura e conhecimento", afirmou. Ela avalia que há um desconhecimento generalizado sobre a história que esse patrimônio representa. "A gente vê um prédio lindo e não sabe a sua origem, o que representa para a cidade", lamenta a nutricionista, que participa de um grupo de caminhada e, uma vez por mês, leva pacientes



do SUS para um passeio pela cidade, para liberar o estresse e a tensão, e para os quais também repassa as informações dos roteiros geo-turísticos. "Procuro não perder (o roteiro turístico). É muito engrandecedor", assegura.

Os oito roteiros de ontem se iniciaram às 8 da manhã, com previsão de terminar às 12 horas. A saída foi do Terminal Turístico da Estação das Docas. O roteiro "Do Complexo do Ver-o-Peso ao Porto" inclui Feira do Ver-o-Peso, o Mercado de Peixe e o Mercado de Carne. Trajeto completo: Praça do Pescador, Feira do Ver-o-Peso, Pedra do Peixe e Docas do Ver-o-Peso, Mercado de Peixe, Solar da Beira, Erveiras, Mercado de Carne, Rua XV de Novembro, Igreja

e Largo das Mercês, Boulevard Castilhos França, Praça dos Estivadores, Praça Pedro Teixeira, Prédio da CDP (Companhia Docas do Pará), Porto e Escadinha do Porto, Estação das Docas e Forte São Pedro Nolasco, dentro da Estação. O projeto da UFPA também já foi premiado na 29ª Edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, premiação nacional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e tem outros roteiros em outros pontos da cidade, como os bairros de Nazaré, Batista Campos e Cidade Velha, além de roteiros por áreas que foram importantes em períodos como a Belle Époque. O projeto tem, ainda, experiências em lugares fora do centro de Belém, como na vila de Icoaraci e no município de Cametá.